



alta fidelidade
para os verdadeiros apreciadores

Celestion

Altifalantes de alta fidelidade

Ferrograph

Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard

Gira-discos de alta fidelidade

MICRO

Braços de alta fidelidade para gira-discos

PIONEER

Gravadores - Tuners e Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer

Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais

SHURE

Células para braços de gira-discos

RUALDO

TUDO PARA ELECTRONICA, ACESSÓRIOS RADIO E TV

R. S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2
Telefone PPC 53725

FILIAL NO PORTO:

R. de St.ª Catalina, 686-692
Telefs: 25436/7 - PORTO

Na GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3,

canal da critica

(Continuação da pág anterior)

lado a legendação) o utilizado por Pessa nos «Bons Velhos Tempos».

Pois este Tom Jones... seria na verdade lamentável que ele perdesse no inferno das minas; lá onde, com certeza, tantos se perderão.

FOLCLORE: NO BOM CAMINHO

Estávamos em Berlim, onde se situa a fronteira que mais tinta fez correr, neste mundo de fronteiras. A fita lá ia andando, aos tropeços e quase sempre às escuras, e quando nos preparávamos para assistir a um «happening» a fita estremeceu, deu-lhe o badagato — e ficámos mais uma vez às escuras. Pedimos desculpa por esta interrupção. Segue-se a publicidade.

De maneira que me fico entretendo a recordar o que mais gravado me ficou na memória. A começar pelo «Folclore».

Agora falo a sério. Francisco d'Orey foi até Monsanto, na Beira Baixa, acompanhado de Oliveira e Costa, na realização, e de Artur Santos, como consultor. De lá trouxe um punhado de imagens impressionantes e de cantares, alguns impressionantes não menos, como esse pesado, lento, lastrado de mistério «Bendito e louvado». Dos versos desde que me lembro folclóricamente falando, ficou memória:

O meu coração é tanque cheio de água mete medo. Corre, corre, coração, vai regar o arvoredão...

É certo que, de vez em quando, uma suspeita, insidiosamente, se insinua quanto à pureza de certas cantigas, como aquela do Natal:

Alegre-se o Céu e a Terra contemos com alegria que já nasceu o menino, etc., etc.

A mangem disso, e sobrançando a isso, aconteceu algo que julgo pela primeira vez na Televisão portuguesa, assume aspectos de folclore, como por exemplo na melopeia com que se acompanha o trabalho de gradar. Ai, o cantar justifica-se, compreende-se, tem raízes no chão autêntico. Como as tem as pala-

avras daquela velha que fala das desgraças, das antigas alegrias, dos montes, dos pobres e dos ricos com uma submissão, com uma indiferença que incomoda.

Assim, pela mão de Francisco d'Orey, a rubrica «Folclore» se aproxima da sua verdade — folclore que se alimenta da comilha caseira e não da comida dos arrachos.

TV RURAL O PODER DA SEMENTE

Nem sempre falo da TV RURAL, embora nunca falte ao encontro. Por razões platonicas está claro, porque a minha única propriedade rural se resume a um punhado nos Salgueiros, perto de Ilhavo, e a uma pequena leira de sementeira e forrageira, em alqueive há uma data de anos, por falta de quem a faça, nem gratuita.

Eis-me sempre a assistir ao ruralíssimo programa para me ilustrar sobre alguns problemas da minha terra: tenrosa, terrena e térrea. E também pelo prazer de ver o gosto com que trabalha, com que nos fala o engenheiro Sousa Veloso. Se não falo mais vezes é com o temor de me repetir, na minha admiração pelo apresentador, e de aborrecer o leitor com alguns temas em demasia particularizados para obterem interesse geral.

Aparentemente, a «TV Rural» de ontem não valia grande atenção. Suponham: Sousa Veloso vai visitar dois jovens que se dedicam à exploração da engorda de porcos de raça, «Lange white». Cotisa pequena: venderam uma dezena de suínos, guardaram dois para semente.

Parece que a coisa não era de molde a atrair fosse quem fosse. No entanto, a experiência dos jovens irmãos Varzim vale como exemplo — e é todo o peso do exemplo que Sousa Veloso quer realçar. Os irmãos Varzim procedem a uma alimentação racional do gado, a pesagens quinzenais, a contas, falam até em contabilidade. Cada animal tem a sua ficha. Em resumo: assistimos, quem sabe lá, ao nascimento de algo importante para a comunidade.

Escrevia no meu caminhar

as palavras «Veloso feliz.» quando o próprio apresentador declarava «Sinto-me emocionado. É com esta juventude que pode processar-se o desenvolvimento da sociedade portuguesa.»

Foi das «TV Rurais» mais modestas? Não. Foi das mais ricas, com essa terrível força das sementes.

MÁRIO CASTRIM

Pré-Inventário Monsanto

D/Lisboa

~~8/11/89~~

1 Que grande elogio, caríssima!

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV